



MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Artº 1

(Manual de Estilo)

1. O presente manual de estilo visa a homogeneização metodológica dos trabalhos científicos desenvolvidos no conjunto dos cursos (de graduação e de pós-graduação, conferente, ou não de grau académico) da Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa (ESS-FP).
 - 1.1. Os trabalhos científicos abrangidos por este manual podem ser: “papers” ou ensaios curtos, projetos de graduação ou monografias, relatórios de estágio, trabalhos de projeto, dissertações ou teses.
 - 1.2. Os trabalhos científicos, para além do componente textual deverão apresentar componentes pré-textual e pós-textual. O componente pré-textual deve conter a Capa, o Resumo em português e palavras-chave, e o Resumo em inglês e palavras-chave. O componente pós-textual deve conter a Bibliografia, Apêndice(s) e Anexo(s) se aplicável.
 - 1.3. A extensão dos trabalhos mencionada nos números seguintes diz respeito apenas às partes que devem ser apresentadas com numeração. A numeração de páginas deve iniciar na Introdução e terminar na Bibliografia. Os componentes pré-textual e os Apêndices e/ou Anexos não devem ser numerados.
2. Um “paper” ou ensaio curto, quando realizado no âmbito da avaliação duma disciplina, não deve exceder as 10 (dez) páginas formalizadas de acordo com as regras descritas no artigo seguinte.
 - 2.1. Este tipo de trabalho tem um cariz essencialmente expositivo e evidencia uma leitura pessoal de determinado assunto, sustentada ou abonada pela bibliografia mais atual e relevante sobre a matéria exposta.
3. Um projeto de graduação é um trabalho que não deve exceder as 15 (quinze) páginas, da Introdução até à Conclusão, centrado numa disciplina ou numa área disciplinar do âmbito do curso em questão, no qual o aluno deve demonstrar razoável domínio dos métodos e das técnicas de investigação científica e suficiente autonomia de análise dos diversos dados bibliográficos, empíricos e/ ou experimentais reunidos.
 - 3.1. Em todos os cursos de graduação da ESS-FP, o projeto de graduação corresponde a uma unidade curricular obrigatória na qual se pretende realizar o último controlo da qualidade da formação científica do aluno.
4. Uma dissertação, desenvolvida à volta dum tema e normalmente associado à obtenção do grau de mestre, alicerça-se numa revisão bibliográfica, crítica, pertinente e consideravelmente informada, acompanhada, ou não, dum “estudo de caso” empírico e/ ou experimental e/ ou clínico.





- 4.1. A dissertação de mestrado é um trabalho de demonstração de mestria formal e conteudística ou equivalente, e a sua extensão deve situar-se entre 15 (quinze) a 50 (cinquenta) páginas, sem referências incluídas.
5. Sempre que exista no Plano Curricular de um Curso de 2º Ciclo, como alternativa a um trabalho estritamente científico, a redação de um “Relatório final de estágio” ou de “Trabalho de Projeto” (alínea b do artigo 20º do Decreto-Lei 107/2008 de 25 de junho), estes trabalhos deverão ser estruturados de acordo com os pontos seguintes:
 - 5.1. O Relatório final de Estágio deverá conter, para além do título, data e destinatário, um sumário breve, uma estrutura normal, tripartida (*Introdução*, com os objetivos, as circunstâncias que envolveram a sua elaboração e a ideia condutora; *Corpo do Relatório* – com a descrição do contexto situacional, a sucessão dos acontecimentos, observações pertinentes, resultados obtidos, análise crítica objetiva e proposta de resolução/alteração ou de continuidade – *Conclusão*, onde seja fixado o nexo entre os objetivos previstos e os resultados obtidos) e *Bibliografia*.
 - 5.2. A extensão do Relatório final de Estágio entre 15 (quinze) a 50 (cinquenta) páginas, sem referências incluídas.
 - 5.3. O Trabalho de Projeto, para além de obedecer à organização normal do tipo de texto que o descreve, deve refletir uma metodologia que articule no seu processo a teoria e a prática, enunciada e desenvolvida segundo as etapas prosseguidas: *Identificação/formulação do problema*; *fases do trabalho de campo* em que se instituiu (ex. recolha /registo de dados, estratégias utilizadas, literatura adequada ao tratamento dos dados recolhidos, avaliação final dos resultados); *Conclusão* e *Bibliografia*.
 - 5.4. A extensão do Relatório de um Trabalho de Projecto deve situar-se entre 15 (quinze) a 50 (cinquenta) páginas, sem referências incluídas.
6. Todos os trabalhos científicos desenvolvidos na ESS-FP devem ser submetidos via plataforma de e-learning de forma a possibilitar a sua avaliação pelo software de deteção de plágio “Turnitin”. Os casos de plágio ou de fraude, mesmo que parciais, quando provados, implicam a não aprovação do aluno, e participação escrita ao provedor do estudante e ao diretor da ESS-FP, para eventuais sanções disciplinares.

Artº 2º

(Normas de Edição)

1. À exceção dos “papers” ou ensaios curtos, todos os outros trabalhos científicos são encadernados em capa própria da ESS-FP, a adquirir na Reprografia, não sendo aceites aqueles que não respeitem esta exigência.





2. Na capa de apresentação constará, em primeiro lugar, o nome do aluno, após o qual aparecerão o título do trabalho, o nome da Universidade, acrescido de lugar e ano de efetivação.
 - 2.1. Na segunda folha, estarão incluídos o nome do autor, o título do trabalho, a assinatura do aluno atestando a originalidade do trabalho, e no canto inferior direito o seguinte: "Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa, orientado pelo [Grau Académico] [nome do Orientador], como parte dos requisitos para obtenção do grau de [Grau Académico] em [Curso]"
 - 2.2. Na folha seguinte, apresentar-se-á um resumo do trabalho em português e em inglês, que incidirá sobre os principais aspetos tratados ao longo do mesmo, os resultados obtidos e as conclusões. A extensão do resumo e do abstract deve ser de 200 palavras.
 - 2.3. Em seguida, e de forma não obrigatória, poderá existir uma folha de dedicatórias, seguida de outra com os possíveis agradecimentos.
 - 2.4. O índice deverá estar colocado logo a seguir à dedicatória e agradecimentos, ou ao sumário, quando estes não existam, e dele constarão diversos títulos e subtítulos usados no corpo do trabalho, assim como a "Bibliografia", e os "Apêndices" e "Anexos", se existirem.
 - 2.4.1. As «Figuras», «Mapas», «Tabelas» e «Abreviaturas» deverão possuir índices próprios, logo depois do índice principal e pela mesma ordem.
 - 2.5. Em Anexo/Apêndice devem ser colocados os pedidos de autorização e autorizações, os questionários utilizados, figuras, tabelas e "outputs" de programas estatísticos não diretamente relevantes para a compreensão da exposição.
3. O trabalho deverá ser apresentado em formato A4, utilizando a fonte gráfica "Times New Roman" ou "Arial" ou "Calibri", com medida de corpo de letra tamanho 12.
 - 3.1. Os textos deverão adotar o alinhamento ou configuração gráfica de «justificado». O espaço entre linhas deve ser de 1,5. O espaço entre parágrafos deve ser de linha dupla.
 - 3.2. O corpo do texto deverá ter as seguintes margens: superior e inferior de 2,5 cm.; da direita e da esquerda de 3,0 cm.
 - 3.3. A numeração de páginas, com fonte "Times New Roman" a tamanho 10, deve ser centrada na margem inferior.
 - 3.4. O título do trabalho centrado, com fonte "Times New Roman" a 10, de forma integral ou abreviada, deve constar na parte superior da página.
 - 3.5. Os diversos capítulos do trabalho serão indicados em numeração árabe, tamanho 14 e formatados a negrito; os subcapítulos e alíneas, se existirem, em numeração árabe, tamanho 12, sendo que os subcapítulos devem ser formatados a negrito.





- 3.6. Os quadros e tabelas construídos deverão utilizar apenas um traço simples a separar linhas e colunas. O número das figuras e tabelas deve surgir acima das mesmas e o título deve surgir na linha imediatamente abaixo da numeração. Pode ser colocada uma nota abaixo das figuras e das tabelas para incluir informação que possa não ser compreendida do título ou do elemento em si. As figuras, gráficos e ilustrações podem conter legendas que devem ser posicionados dentro dos limites do elemento a explicar quaisquer símbolos utilizados.
4. Exceto no caso da dedicatória e agradecimentos ou na eventualidade de se expor dados qualitativos (partes de entrevistas, etc.), ou ainda no uso de uma estratégia metodológica própria explicitamente enunciada, só é permitido o uso de linguagem impessoal, referencialmente na 3ª pessoa gramatical singular.
5. Ficam salvaguardadas as especificidades e diversidades dos diferentes cursos ministrados na ESS-FP, na medida em que particularidades próprias, do domínio do conhecimento, poderão originar alguns critérios específicos, designadamente ao nível dos grafismos e de outras fontes de exposição que não as documentais.

Artº 3º

(Estrutura Interna do Trabalho)

1. A estrutura interna dum trabalho científico tem normalmente, cinco partes: «Introdução», «Metodologia», «Resultados», «Discussão» e «Conclusão».
 - 1.1. A «Introdução» deverá englobar o objeto do trabalho (o tema), a revisão bibliográfica dos aspetos relevantes que demonstrem o domínio dos aspetos relevantes do trabalho e a justificação do tema, os objetivos do trabalho (perguntas a responder ou hipóteses a testar) e o contributo original do trabalho para o aprofundamento do conhecimento.
 - 1.2. A «Metodologia» deverá explanar as informações metodológicas do estudo como critérios de elegibilidade, caracterização da amostra, instrumentos utilizados, e demais procedimentos metodológicos, éticos e de análise de dados.
 - 1.3. Nos «Resultados», devem ser apresentados os resultados relevantes para dar resposta aos objetivos do trabalho.
 - 1.4. Na «Discussão», os resultados obtidos devem ser enquadrados e confrontados com a literatura existente e devem ser identificadas as limitações do trabalho e a forma como poderão ter condicionado os resultados obtidos.
 - 1.5. Na «Conclusão» deve ficar clara a resposta aos objetivos do trabalho, evitando formular ideias não concordantes com a temática desenvolvida e resultados alcançados, usar citações, e incluir novos dados. Deverão





também expor-se os contributos do trabalho para a abertura de novos horizontes de investigação científica sobre o tema.

2. A bibliografia, ordenada alfabeticamente, deve ser apresentada segundo a norma mais atual da “American Psychological Association” (APA), que à data da redação deste documento é a 7ª edição.

Artº 4º

(Elementos Gerais de Estilo)

1. As notas deverão constar em rodapé; estas são relativas a dados que não necessitem de ser expressos no próprio corpo do trabalho. O uso excessivo de notas de rodapé pode, no entanto, dificultar a leitura do trabalho, pelo que se recomenda uma avaliação cuidada da sua pertinência.
2. Deve também evitar-se a utilização de muitos estilos gráficos diferentes, tais como itálico, negrito, aspas, ou palavras sublinhadas. É preferível adotar um estilo coerente e uniforme, sem que tal prejudique a compreensão do texto.
3. É aconselhável a aprendizagem das características essenciais do processador de texto utilizado, o que facilita o processo de escrita do trabalho. Os erros mais comuns, e mais fáceis de evitar, são os seguintes:
 - 3.1. utilização do sinal menos -, em vez dos traços — ou –. O comprimento dos três é diferente, e a sua utilização num texto obedece a regras precisas;
 - 3.2. separação de duas palavras em duas linhas quando essas palavras deveriam ficar juntas na mesma linha. Sempre que se pretender manter unidas duas palavras, com um espaço entre elas, deve-se inserir um “espaço inseparável” (devem consultar o manual do processador de texto).
4. Um documento não se escreve de uma só vez. Aconselha-se que se comece por definir os títulos principais e os seus subtítulos, e que se vá preenchendo cada uma das secções assim definidas.
5. Aconselha-se, pela estrutura sintética do atual Manual de Estilo, a consulta de obras disponíveis nas bibliotecas da Fundação Fernando Pessoa, em que estes e outros aspetos textuais e metodológicos se encontram mais extensamente expostos.

Artº 5º

(Critérios de Avaliação do Trabalho)

1. Quando aplicável, o trabalho deve ser objeto de avaliação prévia por todos os elementos do júri, recomendando-se a avaliação dos seguintes parâmetros:
 - 1.1. Pelo Orientador:
 - Reconhecimento da complexidade do problema e capacidade de formular questões pertinentes





- Utilização apropriada dos recursos disponíveis para pesquisa de informação
- Capacidade de análise crítica da literatura utilizada
- Capacidade de síntese de informação
- Clareza e rigor na expressão (verbal e escrita)
- Justificação das ideias apresentadas com argumentos e referências apropriadas
- Cumprimento de prazos definidos pelo Orientador
- Empenho em todo o processo
- Autonomia em todo o processo

1.2. Pelos restantes membros do júri (Presidente e Arguente):

- Apresentação formal do trabalho
- Mérito linguístico do texto
- Nível de compreensão dos antecedentes e estado atual do problema de investigação
- Inovação da proposta de investigação
- Adequação e clareza da questão de investigação (objetivos e hipóteses)
- Qualidade metodológica do trabalho e concordância com os objetivos estabelecidos
- Apresentação dos resultados
- Capacidade de análise crítica dos resultados e da literatura utilizada
- Conclusão de acordo com os resultados obtidos
- Formatação das citações e referências
- Qualidade das referências bibliográficas selecionadas

2. Quando o trabalho estiver sujeito a defesa pública, sugere-se a avaliação dos seguintes pontos por todos os elementos do júri:

- Escolha e ordem das ideias apresentadas
- Clareza e rigor na expressão (verbal e escrita)
- Domínio sobre a questão de investigação
- Capacidade de síntese e solidez da apresentação
- Descrição clara e precisa dos conteúdos do documento escrito
- Qualidade das respostas às questões apresentadas pelo Arguente e Presidente
- Qualidade do suporte visual (apresentação em si)





ANEXO I: Exemplos de aplicação

No que respeita à aplicação do estilo APA, deve ser seguida a seguinte estrutura geral (estes são apenas exemplos que não dispensam a consulta do Publication Manual Of The American Psychological Association: The Official Guide To APA Style, 7th Edition):

Citações ao longo do texto:

Referências com um ou dois autores:

De acordo com Wudu (2021) a satisfação com os cuidados de enfermagem de uma determinada região da etiópia está abaixo dos níveis ótimos.

A mobilidade da fásia toracolombar não está associada à presença de síndrome de conflito subacromial (Sarioglu & Pekyavas, 2021) ou, de acordo com Sarioglu e Pekyavas (2021) a mobilidade da fásia toracolombar não está associada à presença de síndrome de conflito subacromial.

Referências com três autores ou mais:

A acuidade proprioceptiva do joelho é superior em indivíduos treinados, mas a preferência lateral não parece influenciar o senso de posição articular. No entanto, em indivíduos não treinados, o membro dominante revela maior acuidade (Azevedo et al., 2021) ou, em alternativa, segundo Azevedo et al. (2021) a acuidade proprioceptiva do joelho é superior em indivíduos treinados.

No caso de duas referências com o(s) mesmo(s) autor(es) e data de publicação:

O sistema Sensoriomotor envolve processos complexos a nível central e periférico (Riemann & Lephart, 2002a, 2002b).

No caso de vários trabalhos do mesmo autor com anos de publicação diferentes:

Os déficits sensoriomotores parecem contribuir para a instabilidade articular (Myers & Lephart, 2000, 2002) ou, Myers e Lephart (2000, 2002) referem que os déficits sensoriomotores parecem contribuir para a instabilidade articular.

Citações ambíguas:

Se as referências incluírem publicações de dois ou mais autores, em que o primeiro autor tem o mesmo apelido, as citações podem tornar-se ambíguas. Considere os seguintes trabalhos:

Azevedo, Seixas, Rodrigues, Cardoso, Ventura, e Moreira-Silva (2018)





Azevedo, Seixas, Rodrigues, Ventura, Cardoso, e Moreira-Silva (2018)

Nesta situação, ambas as citações seriam abreviadas para Azevedo et al. (2018), o que iria gerar ambiguidade. Nesta situação devem ser adicionados apelidos dos restantes autores até que a citação se torne única:

(Azevedo, Seixas, Rodrigues, Cardoso, et al., 2018)

(Azevedo, Seixas, Rodrigues, Ventura, et al., 2018)

Citação de várias referências para a mesma ideia:

Neste caso as referências devem aparecer por ordem alfabética de autor, como por exemplo: (Azevedo et al., 2021; Tyerman et al., 2021; Wudu, 2021; Zhu et al., 2009).

Sites de internet (apenas no caso de fontes confiáveis, como associações profissionais, entidades governamentais, etc.):

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021) a população residente em Portugal é de 10 347 892 pessoas.

Ou

O número de nervos e músculos envolvidos, de forma reflexa e voluntária, é superior a 30 (Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala, s.d.).

Se o nome do autor institucional surgir dentro dos () então a citação deve ser feita da seguinte forma: (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2021). Nas citações subsequentes basta utilizar INE (2021) ou (INE, 2021).

Inclusão ou não de números de páginas na citação:

A transcrição literal de partes do documento consultado pode ser feita de forma breve (40 palavras ou menos) ou extensa (mais de 40 palavras). Em ambas a situação deve ser incluída a indicação da página (p.) ou o intervalo das páginas (pp.). Nas transcrições curtas a citação surge antes da pontuação, mas nas transcrições longas a citação surge após a pontuação, por exemplo:

“Isto é um exemplo de transcrição curta” (Macedo et al., 2005, p. 124).

Em transcrições extensas (mais de 40 palavras) a transcrição é destacada do texto com avanço da margem esquerda (1.27cm) para todas as linhas com espaçamento duplo entre linhas. Se forem transcritos dois ou mais parágrafos de texto a primeira linha do 2º parágrafo e seguintes é colocada com um avanço de mais 1.27cm.

Transcrição de um parágrafo:





Segundo Macedo et al. (2005):

Incluir as alterações das frequências cardíaca, respiratória, pressão arterial, da marcha, controle postural, presença de midríase, tremor muscular, hiperhidrose, palidez e os sinais clínicos para identificar o medo de cair em avaliações que se propõem a avaliar quedas em idosos permitirá ao examinador uma visão mais completa desse problema. (p. 200)

Transcrição de dois parágrafos:

A avaliação do risco de quedas em idosos deve ser abrangente.

Incluir as alterações das frequências cardíaca, respiratória, pressão arterial, da marcha, controle postural, presença de midríase, tremor muscular, hiperhidrose, palidez e os sinais clínicos para identificar o medo de cair em avaliações que se propõem a avaliar quedas em idosos permitirá ao examinador uma visão mais completa desse problema.

Incluir as alterações das frequências cardíaca, respiratória, pressão arterial, da marcha, controle postural, presença de midríase, tremor muscular, hiperhidrose, palidez e os sinais clínicos para identificar o medo de cair em avaliações que se propõem a avaliar quedas em idosos permitirá ao examinador uma visão mais completa desse problema. (Macedo et al., 2005, p. 200)

Citação de citações:

A citação de citações deve ser evitada, exceto se o trabalho original estiver indisponível. Nessa situação as seguintes formas podem ser utilizadas:

McMahon (1994) citado por Parahoo (2006) levanta a questão da persuasão aquando do recrutamento de voluntários para investigação.

Ou

A sensação de persuasão deve ser considerada aquando do recrutamento de voluntários para investigações (McMahon, 1994, citado por Parahoo, 2006).

Normas para elaboração da Bibliografia:

Artigos Científicos com um autor:

Gabriel, D. A. (1997). Shoulder and elbow muscle activity in goal-directed arm movements. *Experimental brain research*, 116(2), 359-366.





Se a versão consultada foi a versão online, e não a impressa, o DOI deve ser adicionado à referência:

Gabriel, D. A. (1997). Shoulder and elbow muscle activity in goal-directed arm movements. *Experimental brain research*, 116(2), 359-366.
<https://doi.org/10.1007/PL00005763>

Artigos Científicos com 2 a 20 autores (todos os autores listados):

Tyerman, J., Patovirta, A.-L., & Celestini, A. (2021). How stigma and discrimination influences nursing care of persons diagnosed with mental illness: a systematic review. *Issues in mental health nursing*, 42(2), 153-163.
<https://doi.org/10.1080/01612840.2020.1789788>

Artigos Científicos com 21 ou mais autores (Apelidos e iniciais dos 19 primeiros autores, ... Apelido e Inicial do último autor):

Loannidis, N. M., Rothstein, J. H., Pejaver, V., Middha, S., McDonnell, S., Baheti, S. Musolf, A., Li, Q., Holzinger, E., Karyadi, D., Cannon-Albright, L., Teerlink, C. C., Stanford, J. L., Isaacs, W. B., Xu, J., Cooney, K., Lange, E., Schleutker, J., Carpten, J.D., ... Weiver, S. (2016). Revel: An ensemble method for predicting the pathogenicity of rare missense variants. *American Journal of Human Genetics*, 99(4) 877-85.
<https://doi.org/10.1016/j.ajhg.2016.08.016>

Livros:

Mantle, J., Haslam, J. e Barton, S. (2004). *Physiotherapy in obstetrics and gynaecology* (2nd ed.). Oxford, Butterworth-Heinemann.

Petersen, C. M. e Foley, R. A. (2002). *Active and passive movement testing*, United States of America, McGraw-Hill, Medical Pub. Division.

Capítulo de Livro com Editor, Organizador ou Coordenador:

Zhu, L., Schappeler, T., Cordero-Tumangday, C. & Rosengart, A. (2009). Thermal Interactions between Blood and Tissue. In: W. Minkowycz, E. Sparrow, & J. Abraham (Eds.) *Advances in Numerical Heat Transfer*. CRC Press. [10.1201/9781420095227.ch6](https://doi.org/10.1201/9781420095227.ch6)

Teses:

Pinto, S. S. A. (2010). Meningite Meningocócica em Portugal: epidemiologia e tratamento [Bachelor's thesis, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa.
<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/8397>





Escola Superior de Saúde Fernando Pessoa

Sites de Internet:

Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (s.d.). Deglutição.
<https://sptf.org.pt/portfolio-items/degluticao/>

Homologado pelo Presidente da Fundação Fernando Pessoa, em 31 de maio de 2022.



Fundação Ensino e Cultura “Fernando Pessoa”

NIPC. 502 057 602 · Reg. Comercial n.º 26 Conservatória do Registo Comercial do Porto

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE FERNANDO PESSOA
Rua Delfim Maia, 334 · 4200-253 Porto · Portugal
T. +351 22 509 6371 · geral@ess.fernandopessoa.pt

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA [REITORIA] · [FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA] · [FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS]
Praça 9 de Abril, 349 · 4249-004 Porto · Portugal · T. +351 22 507 1300 · www.ufp.pt · geral@fundacaofernandopessoa.pt
[FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE] Rua Carlos da Maia, 296 · 4200-150 Porto · Portugal · T. +351 22 507 4630